

RIF

ensaio

ensaio fotográfico

saio fotogr

ráfico

## Canavial, terreiro e cultura popular: Olhares sobre o sítio Chã de Camará, em Pernambuco-BR

Júnia Martins<sup>1</sup>

O Sítio Chã de Camará está localizado na zona rural do município de Aliança, região da Mata Norte de Pernambuco. O lugar conta com uma história ímpar, há mais de meio século, relacionada às manifestações de cultura popular. Por ali já passaram pesquisadores de distintos cantos do Brasil e do mundo, atraídos pelas possibilidades de olhares empírico-científicos que o Chã oferece – cenário frutífero para a etnomusicologia, economia rural, ativismo midiático, folclore, formação cidadã, projetos culturais, sustentabilidade, gestão cultural, folkcomunicação, entre outros.

A memória do lugar traz como ícone o Mestre Batista (1934-1991), idealizador dos primeiros folguedos – cavalo-marinho e maracatu rural –, brincadeiras compostas pelos trabalhadores do canavial e celebradas especialmente nos fins de semana, nos intervalos da lida nas lavouras de cana-de-açúcar. Tais folguedos permanecem até hoje como atividades inerentes à comunidade, envolvendo brincantes de todas as idades, na efetivação da cultura popular como atmosfera de comunhão intergeracional.

Cabe também mencionar que o Sítio foi contemplado como Ponto de Cultura desde 2004, e – representado juridicamente pelo Maracatu Rural Estrela de Ouro<sup>2</sup> – recebeu, em 2009, a Medalha de Ordem do Mérito Cultural, maior condecoração da cultura brasileira.

As fotografias deste ensaio<sup>3</sup> foram registradas entre os anos de 2011 e 2013, a fim de constituírem um dos elementos-base da pesquisa etnográfica desenvolvida pela referente

---

<sup>1</sup> Mestra em Comunicação (UFPB), Especialista em Leitura (UESB-BA), graduada em Rádio e TV (UESC-BA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa sobre o Cotidiano e o Jornalismo (Grupecj-UFPB). Associada à Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e à Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC). Diretora-secretária da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom).

<sup>1</sup> Seu presidente é José Lourenço da Silva, filho do Mestre Batista.

<sup>1</sup> Foram utilizadas uma câmera digital portátil Sony Cyber Shot DSC-W320 e outra Sony Cyber Shot DSC-HX100.

<sup>2</sup> Seu presidente é José Lourenço da Silva, filho do Mestre Batista.

<sup>3</sup> Foram utilizadas uma câmera digital portátil Sony Cyber Shot DSC-W320 e outra Sony Cyber Shot DSC-HX100.



autora, enquanto discente do PPGC-UFPB. Foram selecionadas 18 fotos para a formação do midiaticização. Nos interstícios desses elos, a folkcomunicação se faz terreno contemplado.



Sítio Chã de Camará. Da esquerda para a direita, vê-se duas casas ornadas – a casa-sede do Sítio e o Centro Nossa Senhora da Conceição, que tem o Pai Mário como responsável. (2011)



Imagens de xilogravuras estampam a primeira sala do casarão. Nesta sala, são realizadas oficinas e cursos para a comunidade local. (2011)



Durante a imersão etnográfica, verificou-se que um dos anseios da comunidade era o aperfeiçoamento das técnicas de fotografia, a fim de registro das atividades por ela desenvolvidas. Assim, juntamente com Júnior Pinheiro (diretor de imagem da TV UFPB), a pesquisadora ministrou um curso de fotografia intitulado “Fotografia, Memória e Identidade”, que contou com aulas teóricas e práticas. (2013)



Dentro do casarão, funciona a Biblioteca Mestre Batista, espaço de projetos pedagógicos sob a coordenação da geógrafa Wanessa Santos. Em 2009, a Biblioteca Mestre Batista recebeu o prêmio “Ponto de Leitura”, da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), devido à realização das atividades de formação de leitores. (2012)





A varanda do casarão também é utilizada como “sala de aula”. Os materiais e conteúdos didáticos normalmente envolvem elementos do cotidiano da comunidade. Na foto, uma aluna brinca com a então professora Manuela Guedes. (2011)



Sob a sombra da jaqueira, o Ponto de Leitura constrói seu ambiente de diálogo e atividades escolares com as crianças. (2013)





Preparativos para o ensaio do grupo de maracatu rural mirim. Na foto, o Mestre Luiz confere o chapéu do caboclo, confeccionado por ele mesmo. O Mestre Luiz também é o coreógrafo e instrutor do maracatu rural mirim. À direita, Ederlan Fábio, produtor cultural do Ponto de Cultura Estrela de Ouro, filma. Ao meio, Wanessa Santos, coordenadora pedagógica da Biblioteca Mestre Batista, colabora na arrumação de um caboclo de lança. (2011)



Péricles, caboclo de lança mirim, filho de Biu do Coco (trabalhador rural e mestre de cultura popular reconhecido na comunidade). (2011)





Crianças se preparam para brincar o maracatu rural. À esquerda, um caboclo de lança; à direita, rainha e damas do paço. Uma das meninas segura a calunga – boneca de pano que simboliza uma entidade. A boneca é considerada um elemento sagrado, sem ela, o maracatu não desfila. (2011)

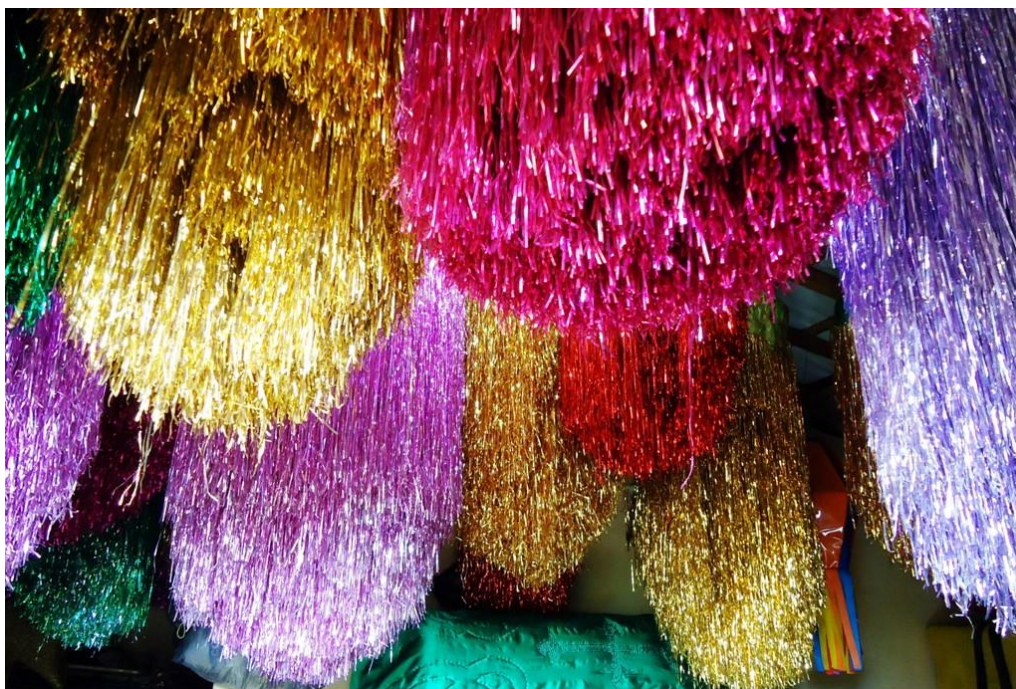


Desfile do maracatu rural mirim, no terreiro do Sítio Chã de Camará, sob o comando do Mestre Luiz. (2011)





Detalhe da gola do caboclo de lança confeccionada pelo Mestre Luiz Caboclo. Traz centenas de lantejoulas e vidrilhos, costurados manualmente, um a um. (2012)



Chapéus dos caboclos de lança afixados no teto da oficina do Mestre Luiz. (2012)





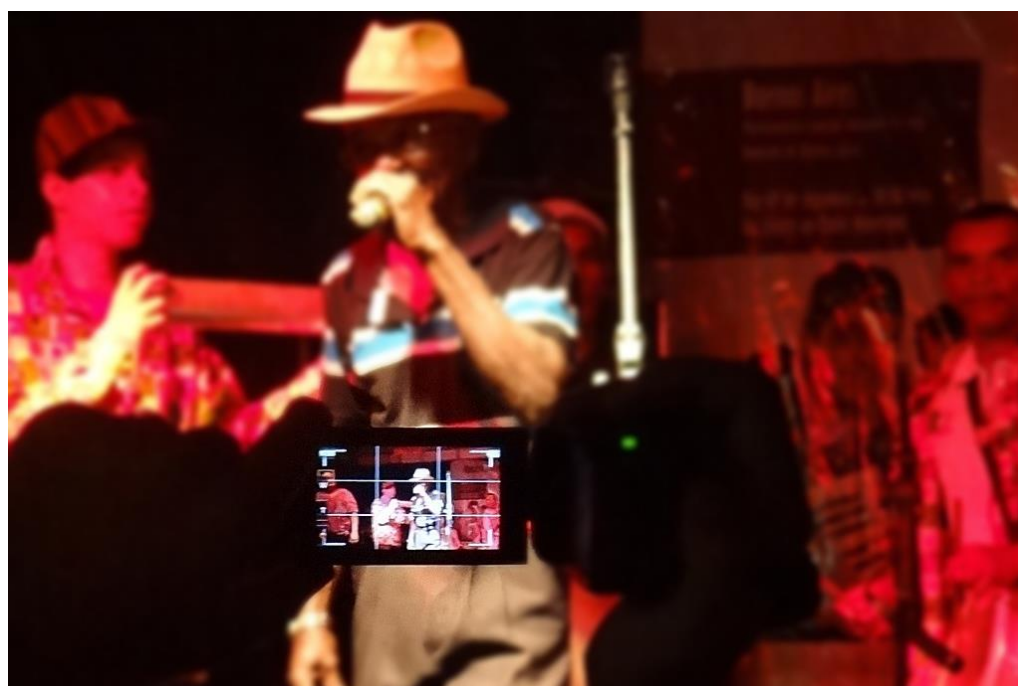
Apresentação do Cavalo Marinho Mestre Batista. Sentados, de costas, estão os músicos que compõem o “banco”. A inovação deste banco é a participação de duas mulheres, algo incomum no folguedo. Ao meio, os personagens Capitão (colete preto e laranja), Bastião e Mateus. Esses últimos seguram, cada um, uma bexiga confeccionada com testículo curtido de boi. (2011)



Na primeira foto, de costas, a Dama; em frente a ela, o Galante – eles realizam a dança do baile que constitui parte do auto do cavalo marinho. A foto seguinte traz o Soldado da Guarita, no folguedo, durante o baile, ele é convocado pelo Capitão. (2011)



Por meio da aprovação em editais, o terreiro também recebe eventos de médio porte. Nesta foto, pessoas de diversas faixas-etárias dançam a ciranda ao som das loas entoadas pelo Mestre Zé Duda, artista da comunidade, considerado patrimônio vivo da cultura popular de Pernambuco. (2013)



No palco, o mestre Zé Duda. No público, a filmadora registra cenas para um documentário. Cultura popular midiaticizada. (2013)



## Indicações bibliográficas

BARBOSA, Frederico; CALABRE, Lia. **Pontos de Cultura**: olhares sobre o Programa Cultura Viva. Brasília: IPEA, 2011.

BENJAMIN, Roberto. Maracatus rurais de Pernambuco. In: PELLEGRINI FILHO, Américo (org). **Antologia do folclore brasileiro**: século XX. São Paulo: EDART, 1982.

GRILLO, Maria Angela de Faria. Cavalo marinho: as representações do povo através do folguedo pernambucano. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** – ANPUH. São Paulo, jul 2011. Disponível em [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300673501\\_ARQUIVO\\_Textocompleto.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300673501_ARQUIVO_Textocompleto.pdf). Acesso em 09 de abril de 2015.

MARTINS, Júnia; PINHEIRO, Júnior. Maracatu Rural Estrela de Ouro de Aliança: da roça à França. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**. São Paulo: Ano 16. n. 16, p. 201-213. Jan./dez. 2012.